

PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPADORA: caminhos para uma educação superior crítica frente ao avanço do labirinto neoliberal

Adelson Cheibel Simões<sup>1</sup>

Antônio Ailton Penha Ribeiro<sup>2</sup>

Grazieli Brito da Silva<sup>3</sup>

Mariana Corrêa Soares Muniz<sup>4</sup>

Nayolanda Coutinho Lobo Amorim de Souza<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo aborda os desafios enfrentados pelo ensino superior diante do avanço do neoliberalismo, destacando a necessidade de construir um projeto educacional crítico e emancipatório. Os autores ressaltam a importância de valorizar a autonomia do estudante, promover o pensamento crítico e buscar a transformação social como princípios fundamentais desse projeto. O artigo também destaca a necessidade de superar obstáculos como a resistência das instituições de ensino superior, as pressões políticas e econômica e a falta de formação crítico-reflexiva para e por professores que atuam na modalidade de ensino.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Superior; Neoliberalismo.

### ABSTRACT

This article addresses the challenges faced by higher education in the face of the advance of neoliberalism, highlighting the need to build a critical and emancipatory educational project. The authors emphasize the importance of valuing student autonomy, promoting critical thinking, and seeking social transformation as fundamental principles of this project. The article also highlights the need to overcome obstacles such as institutional resistance, political and economic pressures, lack of adequate training, and incompatible evaluation models.

**Keywords:** Education; Higher Education; Neoliberalism.

<sup>1</sup> Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Doutorando em Educação Universidade Federal do Maranhão (UFMA). [adelsonsimoes@gmail.com](mailto:adelsonsimoes@gmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Mestre em História pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). [ailtonpenha@gmail.com](mailto:ailtonpenha@gmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Mestre em Educação pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). [Grazibs96@gmail.com](mailto:Grazibs96@gmail.com)

<sup>4</sup> Faculdade do Baixo Parnaíba (FAP). Mestre e Doutoranda em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). [Marimunizs02@gmail.com](mailto:Marimunizs02@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Mestre e Doutoranda em Educação pela UNISC. [nayolandaclas@gmail.com](mailto:nayolandaclas@gmail.com)

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço do neoliberalismo nas últimas décadas tem desafiado profundamente o ensino superior, colocando em xeque os princípios de uma educação crítica, reflexiva e emancipatória. À medida que as políticas neoliberais se expandem, torna-se cada vez mais urgente compreender e enfrentar os desafios impostos por esse contexto político, econômico e ideológico.

O presente artigo tem como objetivo discutir os desafios enfrentados pelo ensino superior em tempos de avanço do neoliberalismo e a necessidade de construir um projeto educacional capaz de transgredir as lógicas impostas por esse sistema. Partimos do pressuposto de que o neoliberalismo não apenas afeta as políticas e práticas educacionais, mas também influencia a forma como a sociedade compreende a educação e a forma como os estudantes se relacionam com o conhecimento.

Neste ensaio crítico exploraremos, a partir de um recorte teórico-metodológico de escopo bibliográfico, as limitações para a construção de um projeto educacional crítico e emancipatório impostas pelo neoliberalismo, com enfoque no ensino superior. Destacaremos a importância de valorizar a autonomia do estudante, promover o pensamento crítico e buscar a transformação social como princípios fundamentais desse projeto. Abordaremos também os obstáculos a serem superados, como as dificuldades de acesso e permanência estudantil, o foco na formação tecnicista e mercadológica e o prejuízo à produção científica e pesquisa.

Nossa vontade de escrever sobre isso, para além de contribuir com as problematizações já postas sobre o tema, parte da nossa realidade enfrentada cotidianamente como professores do ensino superior na mesma instituição de ensino privada onde nos deparamos com diversos desafios, mas sem perder a capacidade de esperar, como disse Paulo Freire.

Concluimos através desta pesquisa que os desafios enfrentados pelo ensino superior em tempos de avanço do neoliberalismo exigem buscar alternativas que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

possibilitem uma educação de qualidade, crítica e reflexiva. A construção de um projeto educacional capaz de transgredir as lógicas impostas pelo neoliberalismo é essencial para formar estudantes conscientes, atuantes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2 CONTEXTUALIZANDO A RELAÇÃO NEOLIBERALISMO E ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

No Brasil e no mundo, o ensino superior tem sido amplamente impactado pela ideologia neoliberal, porém, é importante ressaltar que essa temática está longe de ser esgotada. Segundo Harvey, 2005, o neoliberalismo assume novas facetas diante das transformações atuais do capitalismo. Essa ideologia, conhecida por sua capacidade de se reinventar e se adaptar aos contextos, requer uma "*vigilância analítica*", como mencionado por Dardote e Laval (2016). Isso ocorre porque o neoliberalismo não se limita apenas a uma *ideologia* (ANDERSEN, 1995), mas também se configura como uma política econômica que promove a subjetivação e a reificação da educação em todas as suas modalidades, impondo modelos organizativos capitalistas, gerenciais e empresariais.

No contexto educacional, a influência neoliberal se reflete na crescente mercantilização da educação superior (LEHER, 2010). As instituições de ensino são incentivadas a adotar práticas empresariais, tratando os estudantes como consumidores e enfatizando a lógica do mercado. A competição entre as instituições acadêmicas é estimulada, levando a uma busca por lucratividade e prestígio, muitas vezes em detrimento da qualidade educacional e da promoção do conhecimento crítico. A gestão da educação é guiada por princípios gerenciais e administrativos, com foco na eficiência, produtividade e retorno financeiro, em vez de valores pedagógicos e sociais (CABRAL NETO, 2009).

Além disso, o neoliberalismo também influencia a própria subjetividade dos estudantes e profissionais da educação. A ênfase na competitividade e no sucesso

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

individual cria uma mentalidade de "empreendedorismo educacional", na qual o valor pessoal é medido pelo desempenho acadêmico e pela empregabilidade. Essa subjetividade empreendedora muitas vezes se sobrepõe à formação crítica, à reflexão social e ao compromisso com a transformação da sociedade (GADIN, 2015).

Ao compreender o neoliberalismo sob essa perspectiva, torna-se possível entender como essa doutrina influencia a forma de ser, agir e sentir, dos estudantes nas universidades do país. A obtenção de um diploma, a conquista de um emprego e a busca pelo "sucesso na vida" através da falácia da meritocracia são pensamentos recorrentes entre os alunos que frequentam as instituições de ensino superior atualmente. Para Bourdieu, 2002, esse ideal de vida, que molda a existência dos aprendizes é uma utopia que se esconde por trás de uma "capa de razão matemática", mascarando sua irracionalidade. A equação é simples:

*Assistir às aulas (ainda que a frequência não seja sinônimo de aprendizado) + obter um diploma + ingressar no mercado de trabalho + esforço = alcançar o sucesso.*

No contexto neoliberal, o sucesso é definido como a acumulação de dinheiro e o consumo das mercadorias produzidas pelo sistema.

No entanto, essa visão simplista e reducionista do sucesso ignora as desigualdades estruturais presentes na sociedade e o impacto das condições socioeconômicas, históricas e culturais na trajetória dos estudantes. Ela perpetua a ideia de que o indivíduo é o único responsável por seu destino e ignora as barreiras e desafios enfrentados por aqueles que estão em situação de vulnerabilidade. Além disso, essa lógica mercadológica e consumista impõe uma visão estreita de realização pessoal, baseada apenas na aquisição de bens materiais (TOURAINÉ, 2006).

No âmbito desse fundamentalismo que coloca todas as soluções no "mercado", a educação também é reificada, submetida à objetificação e transformada em

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

mercadoria (LUKÁCS, 2003). Deixa de ser encarada como um "serviço público" e passa a ser vista como um espaço que deve ser amplamente privatizado, tornando-se um instrumento a serviço do capital. Nessa perspectiva, a relação entre a escola e a sociedade é substituída pela relação de "fornecedor" e "cliente", em que a educação é reduzida a um "serviço educacional" (LEHER, 2010).

Segundo Leher (2010), essa visão que preconiza a privatização da educação tem consequências profundas. A ênfase na lógica do mercado implica em uma concepção utilitarista da educação, na qual os alunos são tratados como consumidores em busca de um produto que atenda às suas demandas imediatas. A educação é assim, reduzida a um conjunto de habilidades técnicas e competências profissionais, negligenciando a formação crítica, humanística e cidadã dos indivíduos. O conhecimento deixa de ser acessível a todos e se torna um privilégio para aqueles que podem pagar por ele.

Além disso, para o autor, a mercantilização da educação mina os princípios de igualdade e justiça social. O acesso à educação de qualidade passa a ser determinado pela capacidade de pagamento, aprofundando as desigualdades existentes na sociedade. As instituições de ensino, por sua vez, são incentivadas a competir no mercado, direcionando recursos e esforços para atrair mais clientes e obter lucro, em detrimento da qualidade do ensino e do compromisso com o bem comum.

No contexto político recente, sob o governo ultraconservador de Jair Messias Bolsonaro, observamos uma intensificação do pensamento instrumental em relação ao ensino superior, atingindo níveis impensáveis para o modelo de pensamento atual. Esse cenário se acentuou ainda mais com a declaração de uma "guerra" aberta contra as universidades públicas e gratuitas.

Frisa-se que durante o governo Bolsonaro, foram implementadas políticas que enfraqueceram o financiamento e a autonomia das instituições de ensino superior públicas. Um exemplo notável foi o contingenciamento de verbas destinadas à educação, que impactou diretamente as universidades federais. Segundo o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

levantamento da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), em 2019, o corte no orçamento das universidades chegou a cerca de R\$ 2,2 bilhões, comprometendo o funcionamento e a qualidade da educação oferecida.

Além disso, o governo adotou um discurso hostil em relação às universidades públicas, desvalorizando o conhecimento acadêmico e questionando a relevância das pesquisas realizadas. Essa postura teve impactos negativos no prestígio das instituições e no incentivo à produção científica. Dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) mostram uma redução significativa no número de bolsas de pesquisa concedidas nos últimos anos, afetando diretamente o avanço do conhecimento e a formação de novos pesquisadores.

O CNPq teve 8,3% de seus recursos reduzidos, contando com apenas 22 milhões de reais para fomento à pesquisa, o que representou 18% do valor destinado em 2019. Já a Capes perdeu 1,2 bilhões em comparação aos 4,2 bilhões de reais que dispunha no primeiro ano do Governo Bolsonaro. A situação mais dramática se desenhou no FNDCT, que sofreu um corte de 4,8 bilhões de reais em 2021. Em todos os casos, boa parte dos recursos estava condicionada ao cumprimento da meta fiscal e dependia de aprovação de orçamento suplementar ao longo do ano, o que evidenciou um cenário de quase paralisação do setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (PIRES, 2021).

Além disso, a nomeação de reitores para universidades federais foi pautada por interferências políticas, desconsiderando a vontade da comunidade acadêmica e a autonomia das instituições. Essa ingerência comprometeu a liberdade acadêmica e a capacidade das universidades de desenvolverem suas atividades de forma independente.

Em detrimento das Universidades públicas, durante o último governo observou-se um favorecimento significativo dos grandes grupos empresariais da educação privada no Brasil, por meio de políticas e ações que direcionaram recursos e benefícios para esse setor em um processo de financeirização da educação

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

(ADRIÃO, 2013). Nesta perspectiva, destaca-se o estímulo à expansão do ensino a distância (EaD) no ensino superior que a partir da flexibilização das regras e regulamentações cresceu 474% entre 2011 e 2021 (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2021). Essa flexibilização beneficiou diretamente as instituições privadas de ensino, que passaram a ofertar um maior número de cursos nessa modalidade.

Outro fator relevante foi a redução dos investimentos e cortes orçamentários nas universidades públicas. Enquanto o ensino público sofreu com a diminuição de recursos, as instituições privadas se beneficiaram da falta de investimento neste setor, atraindo estudantes que não conseguiram vagas nas universidades federais e estaduais.

Essa tendência, influenciada por posturas neoliberais na educação brasileira e agravadas nos últimos anos, tem levantado preocupações sobre a equidade, autonomia, formação e pluralidade no sistema educacional que serão trabalhadas nos itens a seguir.

## 2 OS EFEITOS DO NEOLIBERALISMO NO ENSINO SUPERIOR: uma análise teórica dos principais impactos

Tem-se observado um intenso debate em torno dos impactos do neoliberalismo no ensino superior. No primeiro item deste artigo, destacou-se o neoliberalismo, como uma ideologia política e econômica que defende a diminuição da intervenção do Estado na economia e a promoção de princípios de livre mercado. No entanto, seu avanço no campo educacional tem gerado preocupações e questionamentos quanto aos efeitos desse modelo nas instituições de ensino superior, na formação acadêmica e no acesso à educação. Neste item, iremos explorar brevemente os principais impactos do neoliberalismo no ensino superior.

### 2.1 Limitações da educação tradicional frente ao neoliberalismo: análise crítica do sistema de ensino atual

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

A educação tradicional enfrenta limitações diante do neoliberalismo, que molda as políticas educacionais e afeta tanto a estrutura quanto a finalidade do sistema de ensino contemporâneo. A influência neoliberal tem levado a uma série de desafios que precisam ser analisados criticamente. A mercantilização da educação é uma das principais limitações impostas pelo neoliberalismo. Conforme afirmado por Giroux (2009), a educação está cada vez mais sendo tratada como uma mercadoria, sujeita às leis do mercado. Essa perspectiva coloca em xeque o propósito da educação como um bem público, transformando-a em um produto comercializável. A ênfase na rentabilidade e no retorno financeiro tem contribuído para a desigualdade no acesso à educação de qualidade, favorecendo aqueles que historicamente foram os privilegiados nesse processo de implementação da educação elitista e classicista.

Outra limitação importante é a padronização curricular, na qual o foco está na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, em detrimento do seu desenvolvimento integral como sujeito. De acordo com Nóvoa (2011), a padronização curricular limita a diversidade de conhecimentos e saberes, negligenciando as ciências humanas e as artes, bem como a formação de um senso crítico. Esse enfoque reducionista do currículo prejudica a formação de cidadãos conscientes e engajados na sociedade.

Além disso, o neoliberalismo promove uma competição exacerbada no sistema de ensino. Conforme observado por Ball (2003), a cultura da competição incentiva os estudantes a buscarem o sucesso individual em detrimento da colaboração e solidariedade. Essa abordagem perpetua a desigualdade educacional, uma vez que nem todos os estudantes têm as mesmas condições iniciais. A competição acirrada também pode gerar um ambiente de estresse e pressão excessiva sobre os alunos, prejudicando seu bem-estar emocional e seu desenvolvimento integral.

Portanto, é essencial promover um debate reflexivo e buscar alternativas que possam superar essas limitações, visando uma educação mais inclusiva, diversificada e emancipatória.

PROMOÇÃO



APOIO



## 2.2 Maior acesso e menor permanência

Sob o paradigma neoliberal, a educação passou a ser vista como um produto comercializável, sujeito às leis do mercado. Isso levou ao surgimento de instituições privadas de ensino superior, que muitas vezes cobram altas mensalidades, tornando a educação inacessível para muitos estudantes de baixa renda.

A competição no mercado acadêmico impulsionada pelo neoliberalismo levou a uma busca incessante por rankings, reputação e prestígio, o que beneficia as instituições mais estabelecidas e financeiramente poderosas. Essa dinâmica cria barreiras adicionais para estudantes menos privilegiados, que enfrentam dificuldades para ingressar em instituições de prestígio devido a requisitos de admissão rigorosos, custos elevados e falta de recursos educacionais adequados.

Outro fator importante é a redução do investimento público na educação superior, incentivada pelo neoliberalismo. Segundo a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), entre 2019 e 2021, o orçamento diminuiu R\$ 8 bilhões em termos reais. Para 2022, o instituto observa que o valor autorizado para educação (R\$ 123,7 bilhões) é R\$ 6,2 bilhões menor que a verba de 2021, de R\$ 129,8 bilhões (CNTE, 2022).

A diminuição do financiamento estatal resulta na precarização das instituições públicas, afetando a qualidade do ensino, a infraestrutura e a disponibilidade de bolsas e programas de assistência estudantil.

Como resultado dessas dinâmicas, o acesso ao ensino superior cresceu, mas as desigualdades se acentuaram (ALMDEIDA, 2020). Estudantes de grupos marginalizados, como minorias étnicas, de baixa renda e com poucos recursos educacionais, encontram maiores dificuldades para acessar a educação superior de qualidade. Essa exclusão perpetua desigualdades sociais e econômicas, limitando suas oportunidades de mobilidade social e desenvolvimento pessoal.

O predomínio do setor privado na oferta educacional vem levando a uma diminuição do caráter público da educação. As instituições privadas, muitas vezes

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

movidas por interesses lucrativos, priorizam estratégias empresariais em detrimento do bem comum. Isso compromete a autonomia das instituições de ensino, limitando a liberdade acadêmica e restringindo a pluralidade de ideias.

## 2.3 Foco na formação tecnicista e mercadológica e prejuízo à produção científica e pesquisa

O favorecimento do setor privado tende a estimular uma abordagem tecnicista e voltada para o mercado na educação. As instituições privadas podem priorizar a formação de habilidades específicas, em detrimento do desenvolvimento de uma visão crítica, reflexiva e humanística. Isso resulta em uma formação mais voltada para a empregabilidade imediata prejudicando a capacidade dos estudantes de compreenderem e transformarem a realidade de forma mais ampla. (NEWMAN; CLARKE, 2013).

A redução do investimento no ensino superior público e o direcionamento de recursos para o setor privado também impactam negativamente a produção científica e a pesquisa acadêmica. As instituições públicas, historicamente responsáveis por grande parte das pesquisas científicas e tecnológicas no país, têm sua capacidade de investigação e inovação comprometida. Isso prejudica o avanço do conhecimento, a solução de problemas sociais e a formação de profissionais capacitados para enfrentar os desafios contemporâneos, assim como incide sobre a pactuação de um projeto educacional crítico e emancipatório, como a valorização da autonomia do estudante, a promoção do pensamento crítico e a busca pela transformação social.

Um projeto educacional crítico e emancipatório, com base nas reflexões de Freire (1987), Dewey (2008) e hooks (2013), visa ir além do mero repasse de conhecimentos, busca empoderar os estudantes e capacitá-los para uma participação ativa na sociedade. Para alcançar esse objetivo, é fundamental que esse projeto esteja fundamentado em princípios que valorizem a autonomia do estudante, promovam o pensamento crítico e busquem a transformação social. Esses princípios,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

quando aplicados de forma integrada, criam uma base sólida para o desenvolvimento de um ensino superior engajado e capaz de enfrentar os desafios impostos pelo neoliberalismo.

Nesta perspectiva, a valorização da autonomia do estudante é um princípio fundamental. Isso implica reconhecer que cada estudante é um sujeito ativo em seu próprio processo de aprendizagem, capaz de tomar decisões e construir seu conhecimento de forma autônoma (FREIRE, 2019). Para promover a autonomia, as instituições de ensino superior devem proporcionar espaços para que os alunos expressem suas opiniões, exerçam a criatividade e assumam responsabilidade por seu próprio aprendizado. Essa abordagem empodera os estudantes, tornando-os protagonistas de sua própria formação e preparando-os para enfrentar os desafios da vida pessoal e profissional.

Além da autonomia, o pensamento crítico é outro princípio central na formação crítica e emancipatória. Estimular o pensamento crítico envolve ir além da mera transmissão de informações, desafiando os estudantes a questionar, analisar e refletir sobre o conhecimento e a realidade que os cercam. Esse princípio visa desenvolver a capacidade dos estudantes de analisar criticamente as informações, identificar preconceitos e assimilar diferentes perspectivas. Ao cultivar o pensamento crítico, o projeto educacional capacita os estudantes a se tornarem cidadãos ativos e engajados, capazes de tomar decisões informadas e contribuir para a transformação social (hooks, 2013).

Contudo, a implementação de uma educação crítica e emancipatória enfrenta diversos obstáculos que podem dificultar sua efetividade e alcance. Um dos principais obstáculos é a influência do conservadorismo sobre as instituições educacionais estabelecidas, que resistem a mudanças significativas. Isso afeta gestores, professores e até mesmo de estudantes que estão acostumados com modelos tradicionais de ensino.

À exemplo de um obstáculo, citamos as pressões políticas e econômicas enfrentadas pelos projetos educacionais de viés revolucionário. Governos e entidades

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

financiadoras muitas vezes impõem restrições e limitações que vão de encontro aos princípios desses projetos, como a imposição de políticas de avaliação padronizadas ou a falta de investimento adequado na educação.

A ausência de formação e capacitação adequadas também é um obstáculo significativo. Muitos educadores não receberam formação adequada para adotar abordagens pedagógicas participativas e democráticas. A falta de capacitação e apoio contínuo dificulta tais ações (GARRIDO, 2015).

Além disso, segundo a autora cabe destaque aos modelos de avaliação e mensuração inadequados, baseados em testes padronizados e quantificação de resultados, que nem sempre são compatíveis com os princípios críticos e emancipatórios, que valorizam a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades. É necessário repensar os modelos de avaliação para que sejam mais compatíveis com uma educação que busca promover a autonomia, o pensamento crítico e a transformação social.

Por fim, as barreiras sociais e culturais também constituem um obstáculo significativo. Normas sociais e culturais conservadoras e arcaicas restringem a liberdade de expressão, a diversidade de ideias e a participação ativa dos estudantes. É de extrema importância buscar alternativas ao modelo hegemônico de ensino superior baseado no neoliberalismo e no conservadorismo. (LIBÂNEO, 2019).

Como pode ser observado, esse modelo, que enfatiza a privatização, mercantilização e instrumentalização da educação, tem impactos negativos na qualidade, na equidade e na capacidade crítica dos estudantes. Ao buscar alternativas, é possível promover um ensino superior mais humano, participativo e comprometido com a transformação social.

## CONCLUSÃO

O avanço do neoliberalismo no ensino superior representa um desafio significativo para a construção de uma educação crítica, reflexiva e emancipatória. Ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

longo deste artigo, exploramos as principais características do neoliberalismo, discutimos seu impacto no ensino superior e apresentamos os obstáculos enfrentados na implementação de projetos educacionais alternativos.

Ficou claro que a influência do neoliberalismo na educação se manifesta por meio da gestão voltada para princípios gerenciais e administrativos, da privatização do ensino e da promoção de uma cultura de competição e individualização (NEWMAN, CLARKE, 2013). Esses aspectos repercutem negativamente na qualidade da formação dos estudantes, na limitação do pensamento crítico e na redução do papel da educação como agente de transformação social.

No entanto, ressaltamos a importância de buscar alternativas a esse modelo hegemônico. Um projeto educacional crítico e emancipatório deve valorizar a autonomia do estudante, promover o pensamento crítico, incentivar a participação ativa dos estudantes e buscar a transformação social como objetivo central.

Embora os obstáculos sejam consideráveis, é fundamental enfrentá-los para construir um ensino superior que vá além das lógicas do neoliberalismo. É necessário combater a mercantilização da educação, buscar investimentos públicos adequados, fomentar a formação de professores comprometidos com uma educação transformadora e estabelecer parcerias com movimentos sociais e organizações que defendam uma educação mais inclusiva e democrática.

Além disso, é preciso repensar os modelos de avaliação, que muitas vezes são restritivos e não valorizam a diversidade de saberes e experiências dos alunos. A criação de espaços de diálogo e participação, tanto dentro das instituições de ensino como na sociedade em geral, são fundamentais para fortalecer um projeto educacional crítico e emancipatório.

Em conclusão, diante dos desafios impostos pelo avanço do neoliberalismo, é urgente repensar e reconstruir o ensino superior, buscando alternativas que valorizem a formação integral dos estudantes, a promoção do pensamento crítico e a busca pela transformação social. A educação tem o poder de transgredir as estruturas opressoras e criar condições para uma sociedade mais justa e igualitária (hooks,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

2013). Portanto, é nosso dever buscar e construir alternativas capazes de romper com as lógicas impostas pelo neoliberalismo, e assim, garantir uma educação de qualidade, crítica e emancipatória para todos.

## REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, T. et al. **A atuação de grupos empresariais em educação e sua inserção em redes públicas de ensino: reflexões iniciais.** Políticas e gestão da educação: desafios em tempos de mudanças. São Paulo: Autores Associados, 2013. p. 267-283.
- ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. **Desigualdades no acesso à educação superior pelas populações desfavorecidas da região da América Latina e do Caribe no contexto da pandemia de covid-19.** UFMG, 2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/acesso-cresce-mas-desigualdade-no-ensino-superior-ainda-desafia-america-latina>. Acesso em: 24 jun. 2023.
- ANDERSEN, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In SADER, Emir; GENTILI, Pablo. **Pós-neoliberalismo: políticas sociais e Estado democrático.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.
- ANDIFES. **Coletiva de Imprensa Remota – Corte no orçamento das Universidades Federais.** Publicado em 18 mar. 2021. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=87467>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- BALL, S. J. **Education Policy and Social Class: The Selected Works of Stephen J. Ball.** London: Routledge, 2003.
- BOURDIEU, P. **Pensamento y Acción.** Trad.: Octavio Kulesz. Buenos Aires, Libros del Zorzal, 2002
- BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior.** Brasília, 2021.
- CABRAL NETO, Antônio. **Gerencialismo e gestão educacional: cenários, princípios e estratégias.** In: FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maria Costa (Orgs.). Política educacional: gestão e qualidade do ensino. Brasília: Liber Livro, 2009.
- CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação). **Por descaso do governo, orçamento da educação diminui mais de quatro vezes em três anos.** São Paulo, 1 set. 2022. Disponível em: <<https://www.cut.org.br/noticias/por-descaso-do-governo-orcamento-da-educacao-diminui-mais-de-4-vezes-em-3-anos-9470#:~:text=n%C3%A3o%20foi%20diferente,-,A%20execu%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20da%20fun%C3%A7%C3%A3o%20educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20entre%202019%20e%202021,universit%C3%A1rio%20%C3%A9%20o%20mais%20atingido.>> Acesso em: 23 jun. 2023.
- DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. **A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal.** São Paulo: Boitempo, 2016.
- DEWEY, John. **Democracia e Educação.** São Paulo: Ática, 2008.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 49ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GANDIN, Danilo. **Empreendedorismo na Educação: Reflexões críticas**. 1ª ed. Campinas: Autores Associados, 2015.
- GIROUX, Henry. **Escola crítica e política cultural**. 3. ed. Trad. Dagmar Zibas. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2009. Coleção Polêmicas do nosso tempo.
- HARVEY, David. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2005.
- hooks, bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.
- LEHER, Roberto. **Capitalismo dependiente y Educación: propuestas para la problemática universitaria**. In: Roberto Leher. (Org.). **Por una reforma radical de las universidades latinoamericanas**. 1ª ed. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2010. P. 19-93.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Formação de Professores: Desafios da Atualidade**. 16ª ed. São Paulo: Cortez, 2019.
- LUKÁCS, G. **História e consciência de classe: Estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MANACORDA, Mario. **O princípio educativo em Gramsci**. São Paulo: Alínea, 2019.
- NEWMAN, Janet; CLARKE, Jonh. **Gerencialismo. Educação e Realidade**, Porto NÓVOA, António. **Para uma história das políticas educativas**. Lisboa: Edições Asa, 2013.
- Alegre, v.37, n. 2, p. 353-381, maio/ago., 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- PIRES, Breiller. **Ciência brasileira sofre com cortes de verbas e encara cenário dramático para pesquisas em 2021**. El País, [S.l.], 30 dez. 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-12-31/ciencia-brasileira-sofre-com-cortes-de-verbas-e-encara-cenario-dramatico-para-pesquisas-em-2021.html>. Acesso em: 23 jun. 2023.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma Revolução Democrática da Justiça**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- TOURAINÉ, Alain. **Um novo paradigma para compreender o mundo de hoje**. Tradução de: TITTON, Gentil Avelino. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

PROMOÇÃO



APOIO

